

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO - CAMPUS RIO VERDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Simone Aparecida de Souza Oliveira

DESDOBRAMENTO PÓS-PANDÊMICO DA COVID-19 NA LEITURA
E ESCRITA DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

RIO VERDE
AGOSTO 2023

DESDOBRAMENTO PÓS-PANDÊMICO DA COVID-19 NA LEITURA
E ESCRITA DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Autor: Simone Ap. de Souza Oliveira
Orientador: Dr. Calixto J. de Souza

Projeto de TC apresentado como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

RIO VERDE – GO
AGOSTO – 2023

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional | - Tipo: |

Nome Completo do Autor: Simone Aparecida de Souza Oliveira

Matrícula: 2021102302360193

Título do Trabalho: Desdobramento pós-pandêmico da Covid-19 na leitura e escrita de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 30/01/2024

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local: Rio Verde, 02/10/2023.
Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

A handwritten signature in blue ink, reading "Renato Júnior de Souza". The signature is written in a cursive style and is contained within a light blue rectangular box.

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 8/2023 - NAPNE-RV/DE-RV/CMPRV/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos doze dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, às 19h (dezenove horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada remotamente, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Curso, em nível de Especialização, de autoria de **Simone Aparecida de Sousa Oliveira**, discente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. A sessão foi aberta pelo presidente da Banca Examinadora, Prof. Dr. Calixto Júnior de Souza, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida ao autor para, em 25 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho, intitulado - **O impacto pós-pandêmico na alfabetização dos anos finais do ensino fundamental**. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o examinado, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Curso foi **APROVADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas**, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. A conclusão do curso dar-se-á de acordo com as normas vigentes do Programa. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse Trabalho de Curso em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Situação no Programa
Prof. Dr. Calixto Júnior de Souza	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Presidente/orientador
Profª. Ma. Patrícia Gouvêa Nunes	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Membro Titular
Profª. Ma. Wilciene Nunes do Vale	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Membro Titular

Documento assinado eletronicamente por:

- **Patricia Gouvea Nunes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 06/11/2023 14:04:51.
- **Wilciene Nunes do Vale**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/10/2023 16:10:29.
- **Calixto Junior de Souza**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/10/2023 19:19:44.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/10/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 539562

Código de Autenticação: 280bdbe4df



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Rio Verde
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, 01, Zona Rural, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970
(64) 3624-1000

SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
MATERIAL E MÉTODOS	13
RESULTADOS.....	14
DISCUSSÃO.....	16
PLANOS DE AÇÃO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

RESUMO

Desde março de 2020, as aulas presenciais foram interrompidas nas escolas das redes públicas devido à pandemia da Covid-19. Isso levou à adoção do ensino online/remoto até o primeiro semestre de 2021, seguido pelo ensino híbrido no segundo semestre, conforme as diretrizes do Ministério da Educação e Saúde. Este estudo explora o impacto pós-pandêmico na escrita e leitura de alunos dos anos finais do ensino fundamental. As observações e análises realizadas durante o estudo indicam que, nos 6º anos, 9% dos alunos enfrentam dificuldades de leitura fluente, percentual que se mantém nos 7º anos, diminuindo para 7% nos 8º anos e 6% nos 9º anos. Planos de ação foram desenvolvidos para abordar eficazmente esse déficit, alinhados às possibilidades da rede estadual de ensino. Conclui-se que uma reestruturação do método de ensino é necessária, considerando fatores familiares, escolares e sociais. Buscando atender metade dos alunos que estão com dificuldades diariamente com um sistema de revezamento no contra turno, priorizando aqueles sem acesso à internet ou com dificuldades de aprendizagem. Com o retorno das aulas presenciais a partir do ano de 2022, o déficit na leitura e escrita se tornaram evidentes nos estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Ensino remoto, Leitura e escrita, Anos finais do Ensino Fundamental , Pandemia da Covid- 19.

ABSTRACT

Since March 2020, face-to-face classes have been interrupted in public schools due to the Covid-19 pandemic. This led to the adoption of online/remote teaching until the first semester of 2021, followed by hybrid teaching in the second semester, as per Ministry of Education and Health guidelines. This study explores the post-pandemic impact on the writing and reading of students in the end of elementary school. Observations and analyzes carried out during the study indicate that, in the 6th year, 9% of students face difficulties in reading fluently, a percentage that remains in the 7th year, decreasing to 7% in the 8th year and 6% in the 9th year. Action plans were developed to effectively address this deficit, aligned with the possibilities of the state education network. It is concluded that a restructuring of the teaching method is necessary, considering family, school and social factors. Seeking to serve half of the students who are having difficulties daily with a system of alternating shifts, prioritizing those without internet access or with learning difficulties. With the return of in-person classes starting in 2022, the deficit in reading and writing became evident in students in the final years of elementary school.

Keywords: Remote learning, Reading and writing, Final years of Elementary School, Covid-19 Pandemic.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de Covid-19 a interrupção das atividades escolares ocorreu em escala global, afetando 190 países e cerca de 1,7 bilhão de alunos, resultando no fechamento total ou parcial das escolas. (BANCO MUNDIAL, 2020; OCDE, 2020) e trazendo novos desafios quanto ao uso sistemático da educação à distância (REIMERS 2020, 2021).

As medidas de distanciamento sociais adotadas na maioria dos países foram sugeridas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e fizeram com que as escolas fechassem interrompendo as aulas tanto nas escolas públicas quanto nas privadas desde os níveis básicos ao superior (ALMEIDA; ALVES, 2020). De acordo com os dados mais recentes divulgados pela UNESCO, a instituição monitorou o impacto do fechamento das escolas na educação, essa interrupção nas atividades afetou diretamente cerca de 72% de estudantes do mundo (UNESCO, 2020b).

No contexto educacional brasileiro, o Ministério da Educação aprovou por meio da Portaria nº 343, em 17 de março de 2020 a suspensão de aulas presenciais e sua consequente substituição por atividades remotas enquanto durar a pandemia a fim de conter a propagação do surto de Covid-19; de modo que as aulas de todos os alunos do ensino mantiveram-se em regime on-line (CABRAL, 2020).

As consequências da pandemia têm gerado debates acerca da maneira como a sociedade pode responder de modo responsável e eficiente a crises, como a que foi recentemente enfrentada em relação à Covid-19. Os efeitos dessa epidemia foram observados não somente na esfera econômica, mas também na esfera política e social de diversas nações ao redor do globo, incluindo o Brasil. (RIBEIRO, 2020).

Essa transformação gerou mudanças significativas no contexto escolar e na maneira como a educação é conduzida no país. (VASCONCELOS et al. 2020). Subitamente, várias instituições de ensino se viram compelidas a adotar novos modelos de organização, alterar seus métodos pedagógicos e incorporar o ensino a distância para prevenir maiores defasagens na formação dos estudantes. (UNICEF, 2020).

Essa mudança nas rotinas escolares é particularmente notável no contexto das escolas públicas, uma vez que o uso de recursos tecnológicos como instrumentos pedagógicos ainda é bastante limitado em muitas regiões do Brasil. (VASCONCELOS et al. 2020).

A repentina mudança nos processos educacionais têm suscitado muitas dúvidas entre os gestores escolares, professores, alunos, pais e comunidade científica sobre a efetividade do ensino não presencial, que é mediado pelas tecnologias digitais, especialmente em relação à aprendizagem na educação básica e secundária. Há uma comparação com o ensino presencial, que todos estavam habituados. (VIEIRA et al., 2020) O sucesso da educação on-line é determinado por diversos fatores, que incluem desde o perfil do estudante e sua motivação para aprender, até o acesso à conexão de internet e aos recursos tecnológicos, bem como a formação e habilidades digitais dos professores para lecionar nesta modalidade de ensino (VIEIRA et al., 2020). Além disso, tem havido uma confusão conceitual entre a educação a distância e o ensino remoto de emergência que estamos experimentando devido à pandemia. Na realidade, o surto da COVID-19 é também uma grande crise educacional. (UNESCO, 2020a).

A partir deste ponto, é importante apresentar alguns conceitos-chave, tais como: analfabetismo absoluto, analfabetismo funcional e letramento. O analfabetismo absoluto, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), é caracterizado por pessoas que afirmam não saber ler ou escrever na língua que conhecem, incluindo aqueles que aprenderam a ler, mas esqueceram. (PAINI et al., 2005). No que diz respeito ao analfabetismo funcional, uma definição adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008) e aceita pela UNESCO é que se referem a pessoas que têm habilidades insuficientes em leitura, escrita, cálculo e ciências, correspondentes a uma escolaridade de até três anos completos do ensino fundamental, ou seja, menos de quatro anos de estudo. No Brasil, a educação básica é composta pelos ciclos do ensino fundamental e médio, que juntos totalizam 11 anos de estudo completos. (IBGE, 2008).

Resumidamente o letramento seria o indivíduo que sabe ler e escrever, porém não necessariamente as utiliza em sua vida cotidiana (PAINI et al., 2005). Gadotti (2008) indica que uma pessoa que foi alfabetizada e não utiliza essas habilidades pode acabar esquecendo o que aprendeu, uma vez que a falta de prática é prejudicial para o aprendizado recém-adquirido.

Neste contexto, é de extrema importância compreender o impacto da pandemia na educação escolar para encontrar maneiras de aprimorar as medidas adotadas até o momento e preparar-se para o futuro próximo.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi discutir o reflexo da pandemia da Covid-19 na rotina escolar quanto a leitura e escrita de alunos dos anos finais do ensino

fundamental, almejando apresentar os planos de ação que foram aplicados com o intuito de diminuir essas lacunas de conhecimento em uma escola pública de Rio Verde. Ressalta-se que a intencionalidade deste estudo foi identificar os efeitos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizado dos alunos de uma escola pública de ensino fundamental no Sudoeste Goiano, bem como refletir sobre intervenções de curto prazo que pudessem reduzir as consequências negativas desse período em forma de planos de ação.

MATERIAL E MÉTODOS

Para entender melhor quais as lacunas de conhecimento ficaram após a pandemia e quais os obstáculos a serem enfrentados, além do diálogo com os alunos uma avaliação sobre a leitura deles foi realizada para podermos verificar qual o grau do problema que estamos enfrentando.

Esse estudo foi realizado em uma escola pública de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), situada na cidade de Rio Verde – GO, em que cada aluno leu individualmente um texto selecionado (Figura 1) em voz alta, enquanto a professora registrava possíveis erros de pronúncia, compreensão e fluência. Foram registrados os erros cometidos por cada aluno, bem como aspectos positivos de sua leitura, como entonação adequada e compreensão do conteúdo.

A partir dessa leitura foi anotado em uma tabela com as seguintes especificações: “Não lê”; “Lê silabando”; “Lê com fluência, mas não compreende o que lê” e “Compreende o que lê”, essa avaliação foi realizada baseada na perspectiva de alfabetização já descrita na literatura (PAINI et al., 2005 e GADOTTI, 2008) A segunda etapa foi de análise das respostas aonde foi planilhado todas as respostas no software Microsoft® Office Excel® para a análise dos resultados. E a partir dessa percepção e dos diálogos com os alunos os planos de ação foram criados e colocados em prática.

O que é biodiversidade?

A palavra biodiversidade aparece constantemente nos noticiários e normalmente está relacionada com notícias aparentemente ruins, tais como a sua diminuição ou problemas ambientais que a afetam em uma região. O termo biodiversidade foi criado em 1985 a partir da junção de duas palavras: diversidade e biológica. De uma maneira simplificada, podemos dizer que a biodiversidade é a variedade de espécies de uma área. Ela se refere, portanto, a todas as espécies de plantas, animais, micro-organismos e outros seres vivos de uma determinada região. Além disso, inclui também o papel dos organismos nos ecossistemas.

O Brasil apresenta uma rica biodiversidade, pois abriga espécies exclusivas, isto é, que só existem aqui. Algumas das espécies aqui encontradas possuem grande importância econômica, sendo exportadas para várias regiões do mundo. Essas espécies também são muito usadas para o consumo da população e até mesmo para a fabricação de importantes medicamentos.

Todos os seres humanos necessitam da biodiversidade, pois é daí que tiramos nossos alimentos, remédios e outros produtos que são utilizados como forma de gerar renda, como é o caso da madeira e de alguns produtos naturais. Além disso, a biodiversidade garante o equilíbrio do planeta, permitindo, por exemplo, que pragas não se proliferem no ambiente e que não ocorra alteração no volume de chuvas.

Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/o-que-e-biodiversidade.htm>



Figura 1. Texto disponibilizado para Leitura

Após entender qual o impacto que a pandemia da Covid-19 teve nos alunos, planos de ação foram desenvolvidos a fim de auxiliar os mesmos. Esses dados, o diálogo e a convivência com os alunos desde antes da pandemia nos dão embasamento teórico para discutir os reflexos que esse período tão conturbado deixou no aprendizado dos alunos.

RESULTADOS

Em relação aos resultados, foram ouvidos 244 alunos durante a realização desse estudo, entre o 6º e 9º ano do ensino fundamental. No Brasil, geralmente, as crianças ingressam no Ensino Fundamental 2 aos 11 anos de idade (MEC, 2017). No entanto, é importante mencionar que a idade de entrada pode variar dependendo do sistema educacional de cada estado ou município, e ao chegar ao ensino fundamental espera-se que os alunos já saibam ler e escrever com fluência, pois essas etapas devem ser

ensinadas no primeiro estágio do ensino fundamental (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985).

Dos 6º anos, 9% dos alunos não conseguem ler com fluência (Figura 2), ou seja, eles chegaram nessa fase escolar sem saber o básico, e a etapa anterior aonde eles deveriam ter aprendido foram parte durante a pandemia, 11% lê silabando e 21% lê porém não compreende o que está lendo.

Nos 7º anos não foi diferente 9% dos alunos não conseguem ler com fluência, 10% lê silabando e 30% lê, porém não compreende o que está lendo. Nos 8º anos 7% dos alunos não conseguem ler com fluência, 22% leem silabando e 37% lê, porém não compreende o que está lendo e para os alunos dos 9º anos 6% dos alunos não conseguem ler com fluência, 17% lê silabando e 20% lê, porém não compreende o que está lendo (Figura 2).

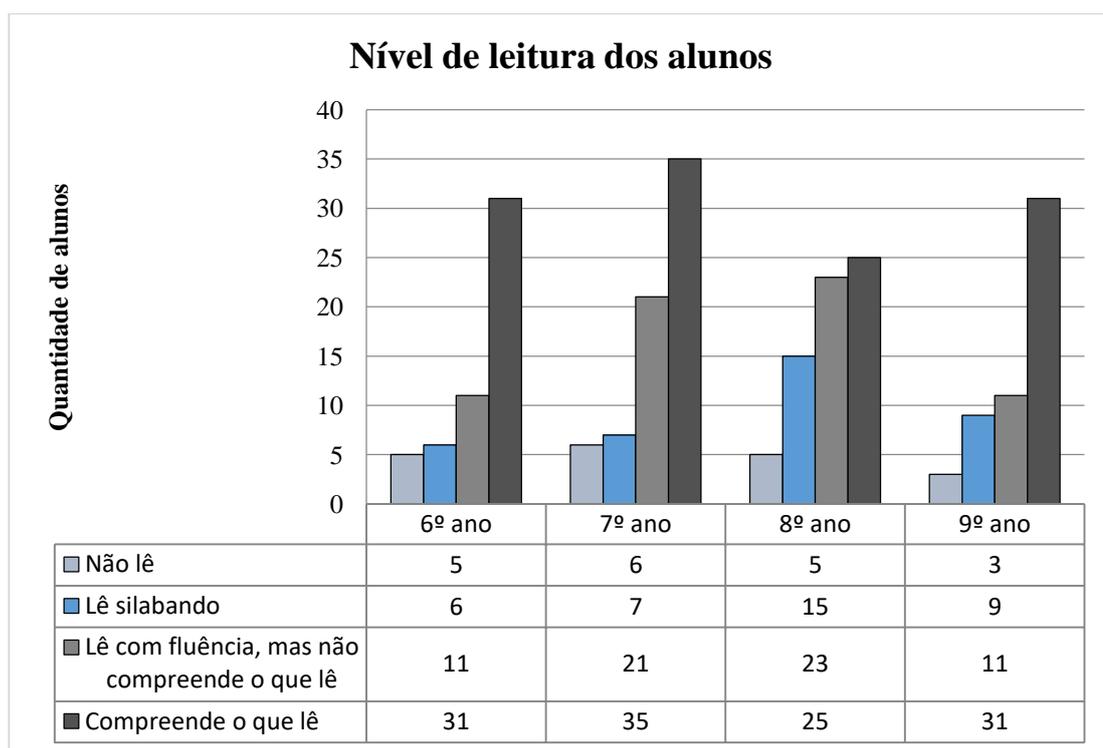


Figura 2. Alunos avaliados na leitura.

Os dados coletados fornecem uma base sólida para a discussão apresentada a seguir, uma vez que oferecem informações concretas e relevantes sobre o tema em questão podendo sustentar as argumentações e conclusões apresentadas no estudo.

DISCUSSÃO

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na rotina escolar, especialmente na alfabetização das séries iniciais. As restrições impostas pelo distanciamento social e pelo fechamento das escolas levaram a uma transição abrupta para o ensino remoto, resultando em mudanças profundas na forma como os alunos são alfabetizados (WIJAYANTI et al., 2023). Essas mudanças têm gerado reflexos pós-pandêmicos na rotina escolar da alfabetização tanto nas séries iniciais, como também nos anos finais do ensino fundamental, demandando adaptações e abordagens diferenciadas (HILLYER et al., 2021).

Um dos reflexos pós-pandêmicos na rotina escolar no processo de leitura e escrita é a crescente utilização de tecnologias digitais. Durante o ensino remoto, muitas escolas adotaram plataformas de aprendizagem online, vídeo/aulas e ferramentas interativas para manter o processo de alfabetização em andamento. Isso trouxe benefícios, como acesso a recursos digitais e maior flexibilidade de aprendizado, mas também desafios, como a necessidade de os alunos desenvolverem habilidades de uso da tecnologia e a falta de interação presencial (KUNZE et al., 2022).

Outro reflexo importante foi a necessidade de repensar as estratégias de ensino. Com o ensino remoto, os professores tiveram que adaptar as práticas tradicionais de leitura e escrita para uma abordagem mais autônoma, que permitisse aos alunos aprenderem de forma independente. Essa mudança exigiu a criação de materiais didáticos diferenciados, o estímulo à leitura em casa e a promoção de atividades interativas que pudessem ser realizadas individualmente (HILLYER et al., 2021).

Além disso, a pandemia evidenciou a importância da parceria entre escola e família na alfabetização dos alunos nas séries iniciais, assim como nos anos seguintes que demandam a leitura e escrita para o processo de ensino-aprendizagem eficaz. Com as aulas remotas, os pais e responsáveis assumiram um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem, apoiando os alunos em suas atividades. Essa maior participação da família trouxe a oportunidade de estreitar os laços entre escola e casa, fortalecendo a colaboração e o acompanhamento do desenvolvimento da leitura e escrita (KUNZE et al., 2022).

No entanto, é importante ressaltar que os reflexos pós-pandêmicos na rotina escolar da leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental não foram uniformes. As desigualdades socioeconômicas se tornaram mais evidentes, uma vez que

nem todos os alunos tiveram acesso igualitário a recursos tecnológicos e suporte familiar. Isso pode ter ampliado as lacunas de aprendizagem, exigindo um esforço maior para nivelar as oportunidades educacionais.

Gomes, Paiva e Sampaio (2021) apresentam-nos os desafios de alfabetizar crianças de forma remota quando se busca manter a qualidade do ensino, principalmente devido às dificuldades tecnológicas e às limitações nas interações entre professor e educando. No estudo realizado por Sampaio (2021), é discutida a relevância do letramento tanto tradicional quanto digital no contexto da pandemia da Covid-19. O autor também aborda as políticas públicas implementadas em nível nacional com o objetivo de promover o letramento em ambas às modalidades.

Wenczenovicz (2020) destaca nos seus estudos as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem decorrentes do isolamento social, da utilização de novas tecnologias e das questões de acessibilidade. O autor destaca também o processo de exclusão no país, que remonta aos tempos da colonização e continua presente de forma incipiente, ressaltando como a pandemia ampliou ainda mais as desigualdades existentes.

A importância da leitura transcende a simples decodificação de signos gráficos, textos ou palavras impostas pelo professor. Ela está intrinsecamente ligada à necessidade do estudante de desenvolver a criticidade na compreensão do contexto, das entrelinhas e das principais ideias presentes no texto. Reconhecemos que a construção da capacidade crítica de leitura não é uma tarefa fácil, pois requer a utilização de diversos mecanismos para compreender melhor o processo de aprendizagem da escrita e da leitura, assim como a aplicação efetiva dessas duas práticas sociais e escolares em sala de aula. (SANTOS, 2023).

Aprender a escrever é uma habilidade essencial para todos os indivíduos. Conforme afirmado por Dolz (2010, p.13), a aprendizagem da produção escrita é uma das finalidades do ensino das línguas, e a descoberta da escrita e das oportunidades de se comunicar por escrito com os outros é uma prioridade no ensino fundamental. O autor ressalta que o desenvolvimento da habilidade de escrever ocorre progressivamente em todos os níveis da educação obrigatória e desempenha um papel importante no sucesso escolar e na socialização dos estudantes. A capacidade de escrever não apenas permite a expressão de ideias e pensamentos, mas também facilita a interação com os outros e a participação plena na sociedade.

No contexto da alfabetização escolar, ler e escrever representam um dos maiores desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino. Essas duas habilidades estão intrinsecamente relacionadas e requerem um trabalho conjunto para serem desenvolvidas. Conforme Lerner (2002) destaca, o desafio enfrentado pela escola atualmente é o de envolver todos os alunos na cultura da escrita. Isso ocorre porque a problemática começa na leitura e se estende para a escrita, uma vez que a compreensão daquilo que é lido é fundamental para o desenvolvimento da escrita.

É importante ressaltar que a escola desempenha um papel central nesse processo, sendo o espaço onde os estudantes têm a oportunidade de se aproximar do ato de leitura. Além disso, a escola atua como um mecanismo de suporte para a prática da leitura, que também pode ser vivenciada em diversos ambientes no convívio social. Portanto, a escola assume um papel fundamental como incentivadora do processo de alfabetização e letramento, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para que se tornem leitores competentes e escritores proficientes (MENEZES et al., 2022).

Enquanto educadores, nos deparamos com alunos que, durante o período de quarentena, encontravam-se na fase inicial de aprendizagem da leitura e escrita, e que, após a reabertura das escolas (após o período de isolamento), avançaram para os anos seguintes sem terem consolidado os conhecimentos essenciais dessa importante etapa, que servem como alicerce para a construção de outros aprendizados. Muitos desses alunos ainda não possuem habilidades básicas de decodificação e codificação, chegando ao ponto de não conseguirem ler e escrever seus próprios nomes (MENEZES et al., 2022).

De acordo com Machado (2020), as comunidades escolares e acadêmicas enfrentam diariamente diversos desafios, incluindo a falta de acesso a equipamentos digitais (como computadores, celulares e tablets) e à internet adequada para acompanhar as aulas, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social. Essa realidade contemporânea é especialmente difícil para famílias que precisam acompanhar as atividades escolares de seus filhos, muitas vezes tendo dois, três ou mais filhos em uma mesma família.

No entanto, é importante também observar a sobrecarga enfrentada pelos professores, como relatado no estudo de Saraiva, Traversini e Lockmann (2020). O estudo destaca que há uma demanda constante por disponibilidade ilimitada dos professores durante a pandemia. O trabalho docente vai além da carga horária estabelecida, pois os professores estão disponíveis em todos os turnos para responder

perguntas e esclarecer dúvidas por meio do WhatsApp. Além disso, eles precisam planejar as atividades, enviá-las aos alunos, seja em formato digital ou físico, e ainda reservar tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos estudantes. Essa carga adicional de trabalho contribui para a sobrecarga dos professores durante esse período desafiador.

PLANOS DE AÇÃO

Para amenizar as lacunas de conhecimento que a pandemia da Covid-19 deixou nos alunos, foi planejado e executado estratégias para enfrentar o desafio de reduzir as taxas de alunos analfabetos. Com o objetivo de promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, foi implementado planos de ação que envolveram aulas de reforço semanais, palestras e aulas mais interativas.

O primeiro passo do plano foi identificar os alunos que enfrentavam dificuldades na leitura e escrita. Realizando uma análise criteriosa e trabalhando em parceria com outros professores para obter um panorama mais abrangente das necessidades dos estudantes. Com base nessa avaliação, foi desenvolvido um programa de aulas de reforço semanais, oferecendo suporte individualizado aos alunos com maiores dificuldades.

Além disso, reconhecendo a importância de despertar o interesse e a motivação dos alunos em relação ao aprendizado foi incorporado elementos interativos às aulas regulares, utilizando recursos audiovisuais, jogos educacionais e atividades práticas (Figura 3). Essas estratégias visavam estimular a participação ativa dos estudantes, despertando o interesse pelos conteúdos e tornando as aulas mais dinâmicas.



Figura 3. Atividades realizadas na escola.

Também foi promovida a realização de palestras com profissionais de diferentes áreas, proporcionando aos alunos a oportunidade de se conectarem com experiências reais e entenderem a importância da leitura e escrita em suas vidas cotidianas. Convidando alunos de instituições de ensino superior para compartilhar suas trajetórias e reforçar a relevância da educação para o desenvolvimento pessoal e profissional (figura 4).



Figura 4. Palestra realizada sobre a importância das coleções científicas.

Ao longo desse processo, monitoramos continuamente o progresso dos alunos, realizando avaliações periódicas e registrando os avanços individuais. Buscando também o envolvimento dos pais ou responsáveis, promovendo reuniões para compartilhar informações sobre o desenvolvimento acadêmico de seus filhos e oferecendo orientações para apoiar o processo de aprendizagem em casa.

Por meio dessas ações planejadas e executadas, foi capaz de criar um ambiente mais acolhedor e estimulante para os alunos, contribuindo para a redução das taxas de dificuldades na leitura escrita na escola. Os resultados positivos alcançados não só refletiram nas habilidades de leitura e escrita dos estudantes, mas também no aumento de sua autoconfiança e na motivação para aprender. Com o material disponibilizado pela escola aulas individuais ou em pequenos grupos de alunos foram realizadas, ensinando desde o básico até como os alunos podem usar a tecnologia a seu favor, buscando conteúdos que possam ajudar nesse processo (figura 5).



Figura 5. Alunos aprendendo a usar a tecnologia a seu favor.

É importante ressaltar que, para obter sucesso nesse tipo de intervenção, é essencial contar com o apoio da equipe pedagógica, da direção da escola e dos demais profissionais envolvidos no processo educativo. A cooperação entre todos os membros da comunidade escolar é fundamental para criar um ambiente propício ao desenvolvimento pleno dos alunos e para a superação dos desafios educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a pandemia de Covid-19 agravou profundamente questões estruturais enraizadas na sociedade, especialmente no que diz respeito à falta de atenção dada à educação por parte das autoridades governamentais. Essa realidade se manifesta na desvalorização da educação e na escassez de investimentos nesse setor. Como resultado, no pós-pandemia da Covid-19, nos deparamos com uma sensação de exclusão e abandono, onde direitos fundamentais e essenciais para uma vida digna são negados. Essa situação reafirma a importância de garantir uma educação de qualidade e investir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O estudo revela um contexto complexo e ao mesmo tempo rico para refletir sobre o futuro da educação no Brasil. A pandemia trouxe à tona as desigualdades, os problemas e os desafios existentes, evidenciando um país permeado por fragilidades, contradições e emergências, especialmente no âmbito educacional. Questões relacionadas à realidade das escolas públicas, como os perfis dos estudantes, a formação dos professores e a natureza das políticas e projetos educacionais, foram expostas de forma evidente.

Em resumo, a pandemia da Covid-19 colocou em destaque a realidade brasileira de uma maneira que não era vista desde o pós-Segunda Guerra Mundial. O país revelou-se altamente desigual, com sérios problemas a serem enfrentados, como a erradicação do analfabetismo e o aumento do nível de escolaridade da população, a melhoria na formação dos professores da Educação Básica, a redução da pobreza, entre outros desafios em diferentes aspectos e contextos. Essa situação exige uma abordagem holística e abrangente para enfrentar os problemas educacionais e promover uma transformação significativa no sistema educacional brasileiro.

Outra questão é a dificuldade em estabelecer interações significativas entre professor e educando. A comunicação remota pode prejudicar a conexão emocional e a compreensão mútua, uma vez que gestos, expressões faciais e outros aspectos da comunicação não verbal podem ser perdidos. Além disso, é mais desafiador para os professores identificar e atender às necessidades individuais dos alunos, uma vez que a interação é limitada e muitas vezes assíncrona.

Apesar dos desafios e das limitações impostas pelo processo de leitura e escrita de modo remoto, as estratégias identificadas na pesquisa demonstram o esforço das professoras em manter a qualidade do ensino e promover o aprendizado das crianças,

adaptando-se às circunstâncias e utilizando recursos disponíveis. A contínua pesquisa e compartilhamento de melhores práticas são fundamentais para enfrentar esses desafios e garantir uma educação de qualidade, mesmo em ambientes remotos.

É inegável a importância do papel da escola em acolher, amparar e ser inclusiva para todas as crianças. É fundamental que a escola esteja comprometida em proporcionar um ambiente que promova o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos, sem criar obstáculos desnecessários. Além disso, acredito que as decisões tomadas no contexto pós-pandemia devem ser participativas, envolvendo todos os atores educacionais, como professores, alunos, pais e comunidade.

É preciso reconhecer que não existe uma única verdade absoluta sobre como lidar com o cenário pós-pandêmico. As soluções devem ser debatidas de forma democrática, levando em consideração diferentes perspectivas e necessidades. A educação é um processo democrático, que exige diálogo, participação e respeito às diversidades.

É importante ressaltar que a retomada do ensino presencial ou híbrido não é apenas responsabilidade da escola ou dos professores. É uma questão que envolve toda a sociedade. Nesse sentido, a cooperação, solidariedade e Inter assistência são valores essenciais. Aqueles que possuem mais recursos e conhecimentos podem contribuir para apoiar aqueles que possuem menos, formando uma rede de suporte e colaboração. As redes de ensino mais avançadas podem ajudar as demais, fortalecendo o sistema como um todo.

O estudo proporciona uma base sólida para a formulação de pesquisas futuras, contribuindo de maneira significativa para abordagens mais abrangentes e aprofundadas sobre as implicações da pandemia na educação. Dada a evidência das desigualdades exacerbadas pela crise, futuras investigações podem se concentrar em estratégias específicas para agir de forma sólida e combater a desigualdade, como programas de inclusão digital, formas de apoio socioemocional aos alunos mais afetados e políticas educacionais orientadas para a equidade. Além disso, o estudo sugere uma lacuna na interação entre professores e alunos durante o ensino remoto, o que poderia direcionar pesquisas para desenvolver métodos eficazes de comunicação online que promovam um ambiente de aprendizado mais próximo ao presencial, bem como estratégias para identificar e atender às necessidades individuais dos alunos nesse contexto. Ademais, investigações futuras poderiam se aprofundar na análise das melhores práticas adaptativas adotadas por professores durante a pandemia e explorar como essas

estratégias podem ser incorporadas a modelos educacionais pós-pandêmicos, visando enriquecer as abordagens de ensino e aprendizagem.

Por fim, devemos sempre lembrar que as crianças são o centro das decisões e alternativas educacionais. Suas necessidades e bem-estar devem ser o foco principal. Ao considerar suas perspectivas e prioridades, estaremos construindo um futuro melhor para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. O. & ALVES, L. R. G. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**, 12(28). 2020.

BANCO MUNDIAL. **Lessons for Education during the COVID-19 crisis**. 2020. Recuperado de <https://bit.ly/34jP1Ja>.

BENEDITO, S. V. C., & DE CASTRO FILHO, P. J. A educação básica cearense em época de pandemia de Coronavírus (COVID-19): perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 58-71, 2020. DOI: 10.36732/riep.v2i3.58.

CABRAL, I. O ensino e a aprendizagem em tempos de COVID-19 à luz da teoria da ação comunicativa de Habermas. In: **Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção**, p. 67-75, 2020.

DOLZ, J., GAGNON, R., & DECANDIO, F. R. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Mercado de letras, 2010.

GADOTTI, M. **Mova, Por um Brasil alfabetizado**. São Paulo, SP: Instituto Paulo Freire. 2008.

GOMES, G. R.; PAIVA, L. B.; SAMPAIO, N. S. S. Alfabetização em tempos de pandemia: desafios enfrentados pelos/as professores/as para ensinar as crianças a ler e escrever por meio da abordagem pedagógica remota. In: **Congresso brasileiro de alfabetização**, 5., 2021, Santa Catarina. p. 1-8, 2021. Disponível em: https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1405/915

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10.^a ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A. 2005.

HILLYER, J., STOLP, S., & YORK, M. Common Discourse: Reflections on Pandemic Literacy Teaching. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 65, n. 1, p. 103-107, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Conheça o Brasil - População: Educação**. 2008. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>. Acesso em: 03/04/2023.

KUNZE, M., & MCINTYRE, L. L. WILL. Programs Be Prepared to Teach Young Children At-Risk Post-pandemic? A Scoping Review of Early Childhood Education Experiences. **The Impact of COVID-19 on Early Childhood Education and Care: International Perspectives, Challenges, and Responses**, p. 493-512, 2022.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Artmed Editora, 2018.

MACHADO, P. L. P. . Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Rev Cient Multidisciplinar Núcleo Conhecimento**, v. 8, p. 58-68, 2020.

MATTOS, E. M. A., & CASTANHA, A. P. A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no ensino fundamental. **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, Paraná**, p. 1-11, 2008.

MENEZES, A. de A.; SILVA, A. T. P. da; CARDOSO, M. V. L. do N. Os reflexos pandêmicos no ensino ofertado pela rede pública de Maceió/AL: políticas públicas e dignidade sob as perspectivas de Habermas. **Logeion: Filosofia da Informação**, DOI: 10.21728/logeion. v. 9, p. 269-276, 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: **MEC**, 2017.

PAINI, L. D., GRECO, E. A., AZEVEDO, A. L., DE LURDES VALINO, M., & GAZOLA, S. Retrato do analfabetismo: algumas considerações sobre a educação no Brasil. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 27, n. 2, p. 223-230, 2005.

RIBEIRO, G. L. Cientistas sociais e o coronavírus: medo global. **Boletim Cientistas Sociais, São Paulo**, n. 5, p. 1-4, 2020.

REIMERS, F.M. Conclusions. Seven lessons to build an education renaissance after the pandemic. **Implementing Deeper Learning and 21st Education Reforms**, p. 171, 2020.

REIMERS, F.M. In search of a twenty-first century education renaissance after a global pandemic. **Implementing Deeper Learning and 21st Century Education Reforms: Building an Education Renaissance After a Global Pandemic**, p. 1-37, 2021.

SAMPAIO, R. M. Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e519974430-e519974430, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v09i7.4430>

SANTOS, Patricia Raimundo dos. Dificuldade de leitura e de escrita de alunos no 4º e 5º anos do fundamental I em uma escola municipal de Caruaru: um estudo pós-

pandemia Covid-19. 2023.30 f.TCC Graduação - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023.

SARAIVA, K., TRAVERSINI, C., & LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020.

OCDE. **Learning remotely when schools close: How well are students and schools prepared? Insights from PISA**. OECD Policy Responses to Coronavirus (Covid-19). 2020. Recuperado de <https://bit.ly/3fIIX2q>.

UNESCO. **Disrupção educacional e resposta COVID-19**. 2020a. Disponível em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 07/04/2023.

UNESCO. **COVID-19 impact on education**. 2020b. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 23/03/2023.

UNICEF. **Covid-19: Mais de 95% das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe**. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-mais-de-95-por-cento-das-criancas-fora-da-escola-na-america-latina-e-caribe> . Acesso em: 23/03/2023.

VIEIRA, M. F. & SECO, C. Education in the context of the COVID-19 pandemic: a systematic literature review (A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura). **Brazilian Journal of Computers in Education (Revista Brasileira de Informática na Educação-RBIE)**, v. 28, p. 1013-1031, 2020. DOI: 10.5753/RBIE.2020.28.0.1013. 2020.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação**, p. 1750-1768, 2020.

WIJAYANTI, S. H., BASKORO, J. T., DW, M. T. W., MANALU, M. T., & CITA, L. N. The School Literacy Movement in Elementary School: From Pre-Pandemic to Post-Pandemic Covid-19. **QALAMUNA: Jurnal Pendidikan, Sosial, dan**